

# Banqueiros dizem não às reivindicações sobre emprego, saúde e igualdade de oportunidades

## Emprego

As reivindicações sobre emprego foram tratadas na primeira rodada de negociação da Campanha Nacional 2015. Os representantes dos bancos não assumiram nenhum compromisso com a manutenção dos empregos da categoria e ainda afirmaram ser favoráveis à terceirização irrestrita.

A Fenaban negou haver demissões no momento e seus dirigentes também se mostraram contrários à Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que disciplina o término de contrato de trabalho pelo empregador e determina a necessidade de justificativas para a dispensa. "Isso nunca deu certo", alegou Magnus Ribas Apostólico, diretor de Relações Trabalhistas da entidade patronal.

## Saúde e condições de trabalho

Repetindo o comportamento nas discussões sobre emprego, a Fenaban não aceitou nenhuma reivindicação sobre saúde, condições de trabalho e segurança na segunda rodada (dupla) de negociações da Campanha 2015 concluída no dia 3, em São Paulo. A Fenaban chegou a



Eduardo Araújo

afirmar que os bancários estão satisfeitos com relação a essas questões.

## Igualdade de oportunidades

Na rodada de negociações sobre igualdade de oportunidades, no último dia 9, o não continuou sendo a palavra usada pelos banqueiros na hora de negociar as reivindicações dos bancários que visam corrigir discriminações históricas de gênero, raça e orientação sexual nos locais de trabalho.

Durante a negociação, o Comando Nacional dos Bancários ressaltou a necessidade de democratizar o acesso ao trabalho para mulheres, negros, indígenas, homoafetivos e trabalhadores com deficiência, para que tenham igualdade de condições de contratação, independentemente de idade e condições econômicas.

"Os bancários devem ficar mobilizados porque os próximos dias serão decisivos para a definição dos passos seguintes da Campanha Nacional. E caso os banqueiros continuem intransigentes e desdenhando da nossa pauta de reivindicações, estarão pavimentando o caminho para a greve da categoria", adverte o presidente do Sindicato,

VOCÊ NO APERTO  
E OS BANCOS  
NÃO PARAM DE GANHAR  
SUGADORES

## Calendário de negociações

### Fenaban

15/9 - Saúde (mesa extra)

16/9 - Remuneração

### Caixa

18/9 - Contratação, condição das agências e jornada

### Banco do Brasil

18/9 - Remuneração e plano de carreira



## Banco do Brasil

# Negociações na estaca zero



**A** quarta rodada de negociações específicas do Banco do Brasil, realizada na sexta-feira (11), em Brasília, teve como temas o intervalo de 15 minutos das mulheres, as cláusulas sociais e previdência complementar.

Os representantes dos trabalhadores solicitaram o auxílio-educação para dependentes e o pagamento do vale-cultura para todos os funcionários, independente da faixa salarial e denunciaram problemas no sistema de remoção automática e reivindicaram o efetivo funcionamento da ferramenta. Também foi denunciada a burla do TAO, quando funcionários são transferidos como escriturários e comissionados imediatamente dentro da nova dependência.

Também foram reivindicadas a concessão de abono das consultas médicas e a melhoria dos critérios referentes ao direito da licença para acompanhar parente enfermo e a sua extensão aos funcionários oriundos de bancos incorporados. Sobre a solicitação do abono para comparecimento a consulta médica para todos os bancários, o BB ficou de estudar, e concordou em conceder quatro abonos referentes a consultas médicas por mês, às mulheres com gravidez de alto risco.

### Previ

A volta da consulta obrigatória ao corpo social na Previ foi defendida pelos represen-

tantes dos trabalhadores. Eles também reivindicaram a possibilidade dos funcionários oriundos de bancos incorporados aderirem à Previ e cobraram a instituição de teto de benefícios no Plano 1 do plano de previdência. Os trabalhadores reivindicaram ainda a criação de contribuição pessoal e patronal à previdência complementar sobre os valores recebidos de Participação dos Lucros.

O fim da obrigatoriedade de adesão à Cassi e Previ para usufruto do PAS é outra reivindicação dos trabalhadores.

### Sindicato realizou ato contra retalições e por negociações de fato

O Sindicato realizou um ato na quarta-feira (9), em frente ao edifício sede do BB (Green Towers), no Setor de Autarquia Norte (SAN). Os bancários paralisaram por duas horas – das 7h às 9h – uma das principais dependências da empresa (fotos) em apoio às bancárias, contra o assédio moral institucionalizado praticado pelo banco.

“Esse ato é para mostrar ao Banco do Brasil que ele não pode ficar intransigente com a nossa pauta de negociação”, enfatizou o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**, que também é funcionário do BB. “Nós temos que levar esta pauta até o final e não aceitamos o que o banco vem fazendo com as mulheres. É possível fazer uma cláusula que beneficie as mulheres e que

também seja segura para o banco. Diferente do que quer a Direção de Pessoas do BB, que está acostumada a retaliar as pessoas”, arrematou.

Na rodada de negociações do dia 11, os representantes dos trabalhadores cobraram a regularização das situações de Brasília, Pará e Amapá, onde as mulheres que realizam horas extras continuam a ser punidas pela empresa.

Os representantes sindicais solicitaram que houvesse auditoria no ponto e, caso comprovado o efetivo trabalho, o banco efetuasse pagamento dessas horas. Os sindicatos insistiram na regularização, via acordo, da situação prevista em lei, referente ao intervalo de 15 minutos antes das horas extras, inclusive o pagamento do passivo dos últimos 5 anos. As bancárias cobram uma solução que não prejudique as trabalhadoras. O BB se comprometeu a negociar com os sindicatos.

### Cassi

Em negociação com o Banco do Brasil no dia 4, em São Paulo, as entidades de representação dos funcionários da ativa e aposentados voltaram a discutir propostas de caráter emergencial que possam ter impacto no fechamento das contas da Cassi em 2015.

Na sexta-feira (18), em São Paulo, a reunião com o banco terá como tema as cláusulas econômicas.

Leia mais no portal  
[www.bancariosdf.com.br](http://www.bancariosdf.com.br)



# Caixa se mantém intransigente na terceira rodada de negociações

Intransigente e pouco respeitosa. Assim os representantes dos empregados avaliaram a postura dos negociadores da Caixa na terceira rodada de negociações específicas da Campanha Nacional 2015, realizada nesta sexta-feira (11), em Brasília, entre o banco e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa). Indignados, os representantes dos trabalhadores cobraram: *"Precisamos trabalhar com mais disposição de diálogo por parte da Caixa"*.

**Wandeir Severo**, diretor do Sindicato e representante da Federação Centro Norte (Fetec-CUT/CN) na CEE/Caixa afirmou: *"A Caixa está apostando na intransigência, no confronto, e pagando para ver a mobilização dos empregados. Não respeita a mesa de negociação nem as pessoas que trabalham na empresa. Se nada mudar, a postura da Caixa empurrará os empregados para uma greve que pode ser uma das mais duras e tensas dos últimos anos"*.

Os temas em pauta desta vez foram organização do movimento, isonomia e carreira. O fim do GDP voltou a ser abordado no item carreira. A Caixa manteve seu posicionamento e reafirmou que vai manter e ampliar o instrumento de avaliação de resultados que causa competição exacerbada entre colegas da mesma unidade e possibilita



a cobrança individualizada de metas e o ranqueamento.

Nas demais reivindicações também não houve nenhum avanço. O máximo que a Caixa prometeu foi um evasivo "vamos analisar", porém, sem nenhum aceno de que responderá positivamente a qualquer das reivindicações.

Mais uma vez foi cobrado o abono e a reversão dos reflexos na carreira dos dias de paralisação em defesa da Caixa 100% pública (27 de fevereiro) e contra o PL 4330 (15 de abril e 29 de maio). A Caixa descartou abonar esses dias, mas disse que poderá avaliar a possibilidade de compensação.

## Isonomia

*"O assunto mais caro aos pós-98, mais uma vez, foi tratado com de-*

*sinteresse e prepotência pela Caixa"*, avaliou Wandeir.

Apesar de o debate sobre isonomia ter sido longo e até acalorado, mais uma vez a Caixa se negou a atender qualquer item da pauta sobre esse assunto, usando como escudo a autorização dos órgãos controladores e as limitações orçamentárias.

A Caixa negou a extensão da licença-prêmio para todos os empregados admitidos a partir de 1998. O argumento: seria um impacto financeiro muito grande para a empresa ampliar o benefício para 75 mil trabalhadores, uma vez que hoje 23 mil têm esse direito. O mesmo argumento foi utilizado para a extensão do anuênio para todos os empregados admitidos a partir de 1998. *"A única forma de isso ocorrer*

*seria via Congresso"*, comentou o representante da Caixa, referindo-se provavelmente, ao chamado PL da Isonomia.

Inviável para a organização. Esta foi a resposta da Caixa para a reivindicação de revisão da ESU (Estrutura Salarial Unificada) e PCS (Plano de Cargos e Salários) da carreira administrativa com valorização salarial. *"Impacto financeiro violento para a empresa"*, ressaltaram.

O pedido referente à participação irrestrita em PSI para optantes do REG/Replan não-saldado e eliminação de toda e qualquer discriminação em PSIs PSICs foi negado sob alegação de que não há qualquer forma de discriminação na empresa e com a manutenção da intransigência em relação aos que se mantém no REG/Replan.

## Esclarecimentos

Indagada sobre o intervalo de 15 minutos para mulheres, os interlocutores da Caixa informaram que o banco está cumprindo o que está previsto no artigo 384 da CLT. Segundo a legislação, para fazer hora extra as trabalhadoras devem realizar esta pausa antes de iniciar a prorrogação do período de trabalho. A Caixa, a exemplo do que já havia sido feito pelo Banco do Brasil, implanta tal intervalo ao arpejo da lei e de forma incorreta.

## Assembleia aprova proposta de PLR do BRB

Após uma longa negociação com o BRB, que incluiu discussão com o presidente Vasco Gonçalves, o banco apresentou uma proposta que foi aprovada pela assembleia dos funcionários realizada pelo Sindicato nesta segunda-feira (14) na LBV.

**Pela proposta aprovada os valores a serem pagos por grupos ficaram assim definidos:**

- Grupo 1: R\$ 6.822,70
- Grupo 2: R\$ 6.198,97
- Grupo 3: R\$ 5.107,12
- Grupo 4: R\$ 4.048,91
- Grupo 5: R\$ 3.001,85

- Grupo 6: R\$ 2.794,98
- Grupo 7: R\$ 2.504,47
- Grupo 8: R\$ 2.301,81

*"A proposta, embora apresente avanços comparativamente com a apresentada na sexta-feira, ainda não representa o tratamento justo que o conjunto dos funcionários merece. Porém, é importante ressaltar o avanço no piso de aproximadamente 50% quando comparado com a primeira proposta do BRB. Ressalte-se também a diminuição do intervalo entre os gerentes e os superintendentes"*, explica **Antonio Eustáquio**, diretor do Sindicato.

*"O Sindicato avalia que maiores avanços só*

*seriam possíveis com confronto e os funcionários compreenderam que o prioritário neste o momento é acumular forças para uma campanha salarial vitoriosa. Por isso houve o entendimento de se aprovar a proposta"*, diz **Ronaldo Lustosa**, diretor do Sindicato.

O também diretor do Sindicato **Cristiano Severo** comenta: *"Um importante parâmetro alcançado foi a diferença entre piso e teto, que caiu de 6,2 vezes na primeira proposta para 2,9 vezes nesta"*.

A PLR será paga junto com o salário de setembro no próximo dia 18, e os valores que, somados ao que foi recebido em abril, ultrapassarem R\$ 6 mil sofrerão incidência de Imposto de Renda.

## Sindicato percorre unidades de Taguatinga, Sobradinho e Gama e faz atos públicos



**Juvenil S.A. é o GRANDE CAMPEÃO**



Com o slogan “Você no aperto e os bancos não param de ganhar”, a Campanha Nacional 2015, que denuncia a ganância dos banqueiros, lançada pelo Sindicato no dia 21 de agosto, no Setor Comercial Sul, está percorrendo as cidades do Distrito Federal. Até agora, já foram visitadas as regiões administrativas de Taguatinga (dia 28 de agosto), Sobradinho (dia 2 de setembro), e Gama (dia 9 de setembro). Em todas elas o Sindicato também realizou atos públicos.

Nestes locais, a entidade sindical realizou atendimento jurídico aos bancários e repassou informações à população de como é a rotina caótica desses trabalhadores.

“Estamos levando o Sindicato Itinerante a várias cidades do DF para mostrar que, apesar de os bancários contribuírem para o desenvolvimento econômico do país e para o enriquecimento dos banqueiros, eles sofrem com uma série de problemas, como o assédio moral, prática que provoca inúmeras doenças, principalmente psíquicas,

como a depressão, podendo chegar a situações extremas”, enfatiza o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**.

Antes das manifestações, os diretores do Sindicato e da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) percorrem os locais de trabalho para convidar os trabalhadores para a luta e informar à população sobre, por exemplo, os lucros obtidos pelas instituições financeiras às custas dos bancários e dos clientes.

Também são distribuídos panfletos explicativos sobre as principais reivindicações da categoria, entre elas mais contratações e segurança nas agências, redução dos juros, ampliação do horário de atendimento ao público e fim das metas abusivas e do assédio moral.

### Novos atos

A região administrativa de Ceilândia e a Rodoviária do Plano Piloto são os próximos locais a receberem o Sindicato Itinerante.

Numa final emocionante decidida nos pênaltis, o Juvenil S.A. sagrou-se campeão da Copa dos Bancários de Futebol Society 2015. Amigos para Sempre ficou em segundo lugar. O Raça F.C. ocupou a terceira colocação. O Sindicato parabeniza a todos os competidores pelo espírito esportivo que marcou toda a competição.